

NOTÍCIAS CNTV

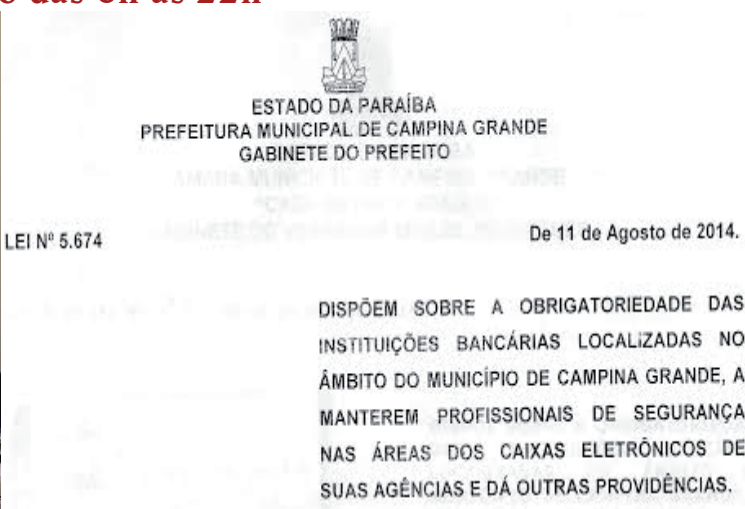


Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/04/2015 - Edição 1260

Bancos descumprem lei e Sindicato de Campina Grande cobra vigilantes nas agências

De acordo com a legislação do município, agências devem manter vigilantes nas áreas de autoatendimento das 6h às 22h



Sindicato sugeriu e vereador apresentou projeto de lei. Em agosto de 2014, a Lei nº 5.674 foi aprovada e sancionada

Os bancos de Campina Grande na Paraíba estão descumprindo a Lei Municipal nº 5.674, que obriga as instituições a manter vigilantes nas áreas de autoatendimento no período das 6h às 22h, todos os dias da semana. Contra o descaso das instituições financeiras, o Sindicato encaminhará ofícios aos bancos na próxima segunda-feira (27), cobrando a aplicação da lei.

A sugestão da lei é fruto do diálogo entre o Sindicato dos Vigilantes de Campina Grande e o vereador Miguel Rodrigues, que apresentou o Projeto de

Lei, aprovado e sancionado pelo prefeito Romero Rodrigues em agosto de 2014.

Para o presidente do Sindicato, Edimir Bernardo, o cumprimento efetivo desta lei proporcionará ganhos tanto para a categoria quanto para a sociedade. "Com vigilantes atuando na área de autoatendimento, clientes e usuários terão mais segurança para realizar as transações bancárias. Além disso, mais vigilantes terão chance de trabalhar, uma vez que serão necessários mais dois trabalhadores por agência", afirma Edimir.

Caso as instituições não regularizem a situação, o Sindicato acionará o Ministério Público do Trabalho e o Procon para que, conforme previsto na lei, os infratores sejam penalizados.

O município de Campina Grande é o primeiro no estado a possuir lei sobre vigilância na área de autoatendimento. O Sindicato da cidade já dialoga com as demais entidades que representam os vigilantes da Paraíba para lutar por lei semelhante.

Fonte: CNTV

Polícia apura se vigilante com bomba amarrada ao corpo foi sequestrado

Vigia afirmou que estava sendo monitorado por ladrões a distância. Falso explosivo foi desarmado pelo Gate nesta tarde de quinta-feira



Vigilante tem colete preso ao corpo onde bombas estariam escondidas (Fotos: Reprodução / EPTV)

A Polícia Civil afirmou que vai investigar se houve sequestro, cárcere privado e tentativa de roubo no caso do vigilante que invadiu uma agência bancária com um suposto explosivo amarrado ao corpo, nesta quinta-feira (23), no distrito de Barão Geraldo, em Campinas (SP). Ele disse aos policiais que estava sendo monitorado por ladrões, que queriam o dinheiro do cofre e explodiriam tudo se ele não conseguisse. O material foi desarmado pelo Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) e o homem encaminhado para a delegacia para prestar esclarecimentos.

Nesta manhã, o vigilante, de 24 anos, chegou antes da agência onde trabalha desde 2013 e disse ao gerente que estava com uma bomba presa ao corpo, sendo monitorado a distância pelos assaltantes.

Abrir o cofre

Segundo o tenente-coronel da Polícia Militar, Marci Helber da Silva, ele disse para o gerente

conversar com uma pessoa no celular. “Essa pessoa falou com o gerente e pediu que se abrisse o cofre, mas isso não foi feito”, afirma.

Testemunhas viram o momento em que o vigilante foi colocado ao chão e rendido. “Puxaram uma pessoa da porta giratória, jogaram no chão e colocaram as armas nele. Aí, começou a chegar polícia de todo lado”, conta o comerciante Nilton Lizardo.

Detonar o explosivo

O Gate veio de helicóptero da capital para retirar e desarmar o suposto explosivo. Em seguida, a polícia começou um trabalho de investigação para encontrar possíveis contradições na versão contada pelo vigilante. “Há algumas incoerências, mas isso pode ser fruto da situação de stress que ele se encontrava, porém, tudo vai ser avaliado”, disse o tenente-coronel da PM.

O vigilante foi levado para a Delegacia de Investigações Gerais (DIG) para prestar depoimento. Foram ouvidos além

dele, o supervisor e uma vigilante que trabalhava na agência.

Segundo os investigadores, não foi dito nada que pudesse contribuir ainda mais com a suspeita sobre o vigilante. No meio da tarde, ele saiu da delegacia algemado para diligências com os policiais. No entanto, retornou à DIG de roupa trocada, com as mãos para trás, mas sem as algemas.

Sequestrado

A Polícia Civil não quis dar detalhes do depoimento do vigilante, disse apenas que ele teria sido sequestrado na noite de quarta-feira (22) para ir com o suposto explosivo até a agência. No final do dia, ele foi liberado pelo delegado.

A agência do Itaú ficou fechada nesta quinta-feira. Somente os caixas eletrônicos foram liberados para os clientes. No entanto, segundo a assessoria da empresa, nesta sexta-feira (24), o banco deve abrir normalmente.

Fonte: G1



Gate retira suposta bomba de vigilante em Campinas

Polícia prende vigilante suspeito de participar de roubo de R\$ 6,7 milhões

Prisão temporária foi decretada pela Justiça de São Paulo. Polícia Civil investiga se bando teve informações privilegiadas

A Polícia Civil de São Paulo prendeu um vigilante suspeito de participar do roubo de R\$ 6,7 milhões da empresa de transporte de valores Tecnologia Bancária (TecBan), na Zona Leste de São Paulo, na quarta-feira (22), segundo informações do Bom Dia São Paulo. Ele ficou detido na madrugada desta sexta-feira (24) após prestar depoimento.

A prisão temporária de cinco dias do vigilante foi decretada pela Justiça de São Paulo. Segundo policiais civis ouvidos pelo G1, o vigilante tem ligação com a TecBan, chegando a pertencer ao quadro de funcionários da empresa. A TecBan abastece com dinheiro os caixas eletrônicos da capital paulista.

O vigilante passou por exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML) e foi levado ao 77° DP, em Santa Cecília. No total, cinco vigilantes prestaram depoimento no Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic). O motorista de um carro-forte que prestava serviço para a TecBan também foi ouvido.

Fotos

Imagens das câmeras de segurança podem ajudar a polícia a identificar a quadrilha. Fotos obtidas pelo SPTV mostram algumas dessas imagens, durante a ação, com os criminosos encapuzados e segurando as armas. A polícia diz que já tem imagens das câmeras mas que, por enquanto, não vai divulgá-las.

O crime ocorreu por volta das 19h30, quando dez homens chegaram em dois carros e uma perua à Rua Forte Cananéia, onde funciona a TecBan, em São Mateus.



Veículo atingido por balas em ação de bando (Foto: Mario Angelo/Sigmamapress/Estadão Conteúdo)

Como os veículos eram parecidos com os usados pelo setor administrativo da empresa, eles conseguiram entrar sem levantar suspeita. Nessa hora, um carro-forte abastecia a transportadora, que distribui dinheiro a caixas eletrônicos da capital.

Os criminosos colocaram fogo em um carro dentro da empresa e em um caminhão, que estava na rua, para dificultar a chegada da polícia. Na fuga, eles trocaram tiros com os vigilantes. As marcas do tiroteio ficaram em um carro, estacionado na frente da empresa.

“Muito tiro mesmo, teve tiro de fuzil, né, parecia muito forte, o barulho muito alto”, disse uma testemunha. De acordo com a polícia, nos cofres da transportadora havia pouco mais de R\$ 13 milhões. Os criminosos fugiram levando metade: R\$ 6,7 milhões.

O motorista do caminhão queimado foi ver o prejuízo. E contou que o veículo tinha sido roubado há dois meses, na Zona Leste. “Eles roubaram para levar

a carga que a gente tinha, era batata”.

Pelo menos cinco vigilantes da empresa já prestaram depoimento no Deic. Alguns ainda estavam com as armas usadas no trabalho. Os policiais também ouviram o motorista de outro carro-forte, que estava dentro da empresa na hora do assalto.

Às 17h, dez policiais e um vigilante da TecBan se reuniram no Deic e saíram à procura de suspeitos. Pelo que foi gravado, a polícia calcula que a ação toda tenha durado pouco mais de 5 minutos e que dificilmente teria acontecido sem a participação de alguém que conhecia muito bem a rotina da empresa. Até a noite desta quinta-feira ninguém havia sido preso.

Em nota, a TecBan informou que está colaborando com as autoridades nas investigações e que o roubo não trouxe impactos para as operações da empresa nem para o atendimento à população.

Fonte: G1

Em protesto contra demissões, vigilantes servem macarrão em Rio Branco (AC)

Sindicato diz que 86 trabalhadores foram demitidos em 2 meses. ‘Miojo representa o que estamos podendo comprar’, afirma vigilantes.



Vigilantes distribuíram Miojo durante protesto em Rio Branco (Foto: Aline Nascimento/G1)

Em protesto contra demissões no setor, vigilantes serviram, debaixo de chuva, macarrão instantâneo em frente à Casa Rosada, no Centro de Rio Branco, capital acreana. Segundo o Sindicato dos Vigilantes, em apenas dois meses, 86 trabalhadores que prestaram serviço ao governo foram desligados dos cargos, por suposta falta de pagamento dos contratos. A categoria reclama do atraso de até quatro meses nos salários.

Para o vigilante Fabiano Martins, de 33 anos, o macarrão instantâneo representa a única coisa que os trabalhadores têm condições de adquirir. “O Miojo representa

o que o vigilante está podendo comprar. Podíamos comprar outras coisas se o salário não estivesse atrasado e não tivessem ocorridos as demissões. Mas, no momento, é só um simples Miojo”, reclama.

Para Edmilson Soares, vice-presidente do Sindicato dos Vigilantes, a preocupação se agrava porque existe uma previsão de que mais 400 trabalhadores sejam demitidos. “Durante dois meses, foram demitidos 86 pais de famílias que estão desempregados. Foram demitidos por falta de pagamento do governo em relação aos contratos. Tem empresa que o governo está devendo mais de R\$

8 milhões só de contrato. Esses trabalhadores eram da saúde, trabalhavam nas UPAs e nos hospitais. A previsão total é que 486 vigilantes sejam demitidos no estado”, afirma.

A manifestação teve o apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), Sindicato dos Urbanistas e dos Correios. A estimativa da organização é que o movimento contou com cerca de 300 pessoas.

A presidente da CUT, Rosana Nascimento, afirma que o movimento é legítimo e que é motivo da unificação de todos para a defesa do direito dos trabalhadores. “A CUT acompanha toda pauta de direito do trabalhador, independente do partido político ou do sindicato. É um problema social trabalhadores fiquem quatro meses sem receber e 400 serem demitidos. Portanto, é uma causa única para as centrais e o movimento sindical”, diz.

Representantes dos vigilantes e das centrais foram recebidos por assessores do governo do estado, que devem se pronunciar somente após as negociações.

Fonte: G1

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES CUT

Audiência pública que debaterá Piso Nacional é adiada

A audiência pública agendada para discutir o Piso Nacional dos Vigilantes, marcada para quinta-feira (23) e depois adiada para o dia 30 foi adiada novamente. Nova data ainda não foi divulgada. O adiamento ocorreu porque, em virtude do feriado do Dia do Trabalhador, em 1º de maio, não haverá sessão deliberativa na Câmara dos Deputados, e, em consequência, pode não haver parlamentares na reunião.

Será realizada uma série de reuniões neste ano, programada pela Comissão Especial PL 4238/12 para subsidiar a apreciação do tema. Autoridades públicas, segmentos da sociedade organizada e especialistas

no assunto participarão para contribuir no debate. O presidente da CNTV, José Boaventura, faz parte do corpo de palestrantes da primeira reunião.

Em junho do ano passado

a Comissão Especial já havia realizado uma reunião nos mesmos moldes, inclusive com a participação ativa da CNTV.

Fonte: CNTV



Diretoria da CNTV reunida durante reunião na Comissão Especial em junho de 2014

Cunha ameaça Renan: engaveta lá, engaveta aqui

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), afirmou, nesta quinta (23), que poderá retaliar o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), em votações de matéria de interesse dos senadores, caso ele atrase a tramitação do projeto que expande a terceirização no país; “Se o Senado pode segurar projetos, a Câmara pode segurar também”, ameaçou Cunha; questionado se isso significa chumbo trocado, Cunha respondeu: “Não sei

ainda, isso dependerá do conjunto, não só de mim, mas óbvio que a Câmara tem o que segurar”, avisou

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), afirmou, nesta quinta-feira (23), que poderá retaliar o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), em votações de matéria de interesse dos senadores, caso o senador atrase a tramitação do projeto que expande a terceirização no país.

Renan não quis fazer uma

tréplica à fala do colega da Câmara. “Eu não vou discutir isso”, afirmou. “Essa polêmica não faz bem não”, completou.

O presidente do Senado reafirmou que a proposta tramitará em “tempo normal” na Casa e passará por comissões e ainda será realizada uma sessão temática para discutir o projeto. “Não vamos votar com sofreguidão porque isso é ruim”, disse.

Fonte: Brasil 247

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Anibal Bispo

Diagramação: Joanna Alves



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF